Anno de 1845. Segunda feira 3 de Novembro. Anno XX N. 245.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda Commemoração dos Defuntos, S. Malaquias.
4 Terça S. Carlos, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quarta S. Zacarias, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
6 Quinta S. Leonardo, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
7 Sexta S. Florencio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
8 Sabbado S. Severiano aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
9 Domingo S. Agripino

CAMBIOS NO DIA 31 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro - Onças hespanholas 31$200 a 31$600
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$700
» » de 6$400 . nov. 17$000 a 17$300
» » de 4$000 . . 9$100 a 9$300
Prata - Patacões . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$950 a 1$980
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$700 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio—Ao juiz municipal supplente do termo do Bonito, recommendando-lhe, providencie, para que se não demore a remessa e entrega dos autos, que houver de requisitar o juiz municipal de Garanhuns.— Officiou-se à respeito ao juiz municipal de Garanhuns.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o de haver approvado a proposta, a que cobrio o seu officio de 21 deste mez (outubro), para quatro alferes do respectivo 3.º batalhão.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, remetta, em notas de pequenos valores, os 5:000$000 de réis, com que, segundo as ordens do tribunal do thesouro, tem de supprir a thesouraria do Ceará.—Communicou-se ao Exm. presidente do Ceará, cuja requisição deo lugar à expedição desta ordem.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes ordenando, que, depois de haver feito arrecadar a importancia e premio da lettra de 200$000 réis, que a favor do encarregado dos negocios do Brasil em Lisboa e contra José Ignacio Xavier da cidade do Porto sacárão Mendes & Oliveira desta do Recife, e que não foi aceita nem paga, agenceie outra sobre negociante acreditado e de honra.

Dito— A D. Maria Felismina do Rego Barros, remettendo diversos papeis comprobatorios das diligencias feitas a bem da herança do seu marido Joaquim Candido Gomes, fallecido em Portugal; dizendo, mande receber na alfandega os 8 volumes, que, com o espolio do seu mencionado marido, conduzio á este porto o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*; accusando remessa de uma chave; e exigindo recibo della e dos suprareferidos papeis.

EXTERIOR.

ESTADO-ORIENTAL.

Miguelete 24 de agosto de 1845.

Entre varias torpezas e grosseiras imposturas, que os selvagens unitarios dizem pelo orgão do *Nacional*, lê-se o seguinte: — Sabia-se no campo inimigo, que fôra saqueada completamente uma embarcação mercante ingleza, que naufragou nas costas de Castilhos, sendo degollada a sua tripolação.—

Ora muito bem: tendo-se-nos obsequiado com uma carta do capitão inglez do navio naufragado ao commandante D. Lucas Pires, e outros documentos relativos áquelle successo, folgamos de transcreve-los, para que sirvão de desmentido aos selvagens unitarios, e para que por este assumpto, que tão de perto toca aos Inglezes julgue se do credito, que deve dar-se a tudo quanto esses vis calumniadores publicão em seus despresiveis papeluchos.

Viva a Confederação Argentina! Morrão os selvagens unitarios.

Exm. Sr. governador, general D. Justo J. de Urquiza. —S. Miguel, 1.º de agosto de 1845.—Meu querido general e amigo. A 28 do passado julho, tive participação do tenente-coronel D. Lucas Pires, encarregado da policia desde S. Miguel até Chuy, que na noute de 26, em consequencia de um forte temporal, havia encalhado na costa, entre a barra do Chuy e Santa Thereza, o brigue inglez *Catherine*, do porte de 194 toneladas, e de ter marchado em pessoa, com o fim de salvar a tripolação. Effectivamente salvou-se toda ella com sua equipagem; e até hoje permanece no campo do referido tenente-coronel, com intenção de embarcar-se na Lagôa, para seguir para o Rio-Grande; o que se verificará, logo que o determine.

A referida embarcação vinha em lastro de arêa, e, segundo me informão, parece, pelo que notou-se a bordo, ser destinada a carregar gado em pé; mas não sei ao certo, pois o capitão em sua declaração (que envio) não diz nada bem que tambem não o negue.

O brigue já está abandonado na praia, não obstante poder-se ainda aproveitar alguma cousa delle.

Remetto copia da ordem, que expedi ao commandante Pires, logo que fui informado desse acontecimento; assim como da carta que elle escreveo ao capitão da embarcação, offerecendo-lhe os seus e os serviços de sua tropa em favor delle e da tripolação, permanecendo até hoje uma guarda em frente do navio perdido, a qual foi alli posta, desde que constou o seu naufragio. O capitão, piloto e tripolação mostrão se agradecidos ao bom tratamento e serviços, que lhes prestárão todos os individuos do commando de Pires.

O seu melhor e fiel amigo—Q. B. S. M.— Manoel A. Urdinarrin.

P. S.—Junta achará tambem a copia, em idioma inglez, de um documento, que o capitão do brigue passou ao commandante Pires, pelo qual faz doação delle.

Vivão os defensores das leis! Morrão os selvagens unitarios.

Sr. capitão do brigue inglez naufragado.— Campo em Higuerita, 27 de julho de 1845. Meu Sr. Sentindo sua desgraça, dirijo-me a Vmc. offerecendo-lhe meus serviços com a força do meu commando, no que possa servir-lhe por terra. Desejarei, que me occupe para ser lhe util. Para prova, mando uma guarda, sob as ordens de um official, para que Vmc. não soffra em seus interesses. Sou seu attento servo—Q. B. S. M.— Lucas Pires.

(*Traducção do documento em inglez.*) Certifico, que faço doação do brigue *Catherine*, naufragado na costa, no estado em que se acha, a favor do commandante D. Lucas Pires, em consideração do seu ajuste de transportar a tripolação salva ao Rio-Grande, livre de despezas, e como um testemunho de sua hospitalidade para com todos nós. Em fe do que assigno o presente, a 2 de agosto de 1845.—*Francisco Crosby.*

(*Defensor de la Independencia Americana.*)
(*Sentinella da Monarchia.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO

NOTICIAS DIVERSAS.

— Foi com effeito nomeado presidente da provincia das Alagôas o Sr. deputado Campos Mello. Diz o *Brasil*, que tambem fôra demittido o muito digno chefe de policia daquella provincia, Dr. Claudio.

— No dia 7 do corrente (outubro), pela volta das 7 e meia horas da noute, um sugeito, que havia furtado um relogio da casa dos Srs. Boulte Irmãos, relojoeiros estabelecidos na rua do Ouvidor n. 90 A, e em cujo encalço sahirão elles gritando—pega ladrão! — deu uma leve punhalada no Sr. P. B. Saupiquet, que conseguira agarral-o; e alçou o braço homicida contra um dos Irmãos Boulte, que felizmente escapou, graças á agilidade com que o Sr. Saupiquet desarmou o assassino. Este foi preso e recolhido a cadeia, e n'aquelle mesmo dia havia tido baixa do serviço do corpo de permanentes, a que pertencia. Chama se Martinho Gonçalves de Souza.

— Temos de lamentar a morte do infeliz bacharel Antonio Navarro de Abreu, guarda-roupa honorario da imperial camara, a quem Deos chamou a noute passada a si, depois de tantos e tão longos dias de desgraça! Havendo fallecido na santa casa de Misericordia, onde, como he constante, achava-se recolhido, foi sepultado esta tarde na igreja de S. Francisco de Paula.

AI DA LIBERDADE E INDEPENDENCIA DA AMERICA!

«As ultimas noticias do Rio-da-Prata não podião ser mais do que o são, sinistras e consternadoras. A fé punica dos governos de Inglaterra e França está patente. A dissimulada *intervenção amigavel* desses governos milhafres acabou por decidido rompimento de hostilidades, por completa invasão. O general Rosas rejeitou com firmeza as aviltantes condições dos enviados da Europa; —nem menos havia a esperar do caracter desse homem sempre fiel á causa americana: desde logo cahio por terra a mascara dos hypocritas! —immediatamente a esquadra argentina nas aguas de Montevidéo foi surprendida, aprisionada e desarmada; novos batalhões francezes e inglezes desembarcárão para reforçar as tropas estrangeiras, que guarnecem essa praça — a guerra foi de facto declarada pela Inglaterra e pela França ás republicas do Prata! Taes são as noticias desse paiz até 4 de agosto.

«Verificou-se, pois, em toda a plenitude nossas apprehensões—está a toda a evidencia, que a Europa tem para si um direito publico, e outro para a America; que lá podem esses barbaros entregar-se a todo o furor das devastações e carnificinas, podem esses salteadores coroados alagar de sangue a terra, sepultar a humanidade em ruinas—ninguem lhes tomará contas! — Cá, na America, nenhum motivo por mais justo, nenhuma razão por mais legitima, dará direito a uma nação de exigir satisfações, ou declarar guerra, se o não fizer sob a tutela dos governos europeos. Eis-aqui a independencia e soberania dos povos e nações americanas!

«E em tanto se reflectirdes, haveis de necessariamente convir, que nem uma só fagueula ahi se ateou entre os povos co-irmãos da America, que a não suprassem os interesses europeos; nem uma so vez soou nestas regiões de candura e paz o *toc sin* da guerra, que o não excitasse a tenebrosa e sempre desleal e egoista e traidora politica dos gabinetes de Londres e Paris— que pois o velho Pigmalião da França (*o rei tricolor*) e a *angelica* e *innocentissima* Victoria, não podem abrir as paginas do ouro do porvir da America sem tremer.... não podem ve-las senão com os olhos torvos e vesgos do malvado, que medita perfidias e traições, com o pensamento torpe do assassino, que imagina planos de negra atrocidade!

«Bem o previa o animo experimentado e o grande genio de Bolivar, quando concebia a ideia de um congresso geral de representantes de todos os povos americanos no isthmo de Panamá—com o duplo fim de neutralizar a acção das intrigas e machinações dos reis da Europa, e de harmonisar todo o genero de duvidas e todas as divergencias entre as nações e governos americanos. A morte nunca bastante sentida do libertador, os multiplicados erros dos governos da America Meridional, os defeitos de sua organisação; e, mais que tudo, e ainda e sempre, a politica falaz dos grandes assassinos e ladrões coroados da Europa, baldárão essa ideia.

«Mas, que comprehendem, que concluem, que esperão hoje esses governos scelerados, esses algozes cruentos de todo o genero humano? —Que a America lhes offereça em suas plagas novas scenas de conquista e estragos e matança, quaes as que acabão de ter na China e Argel? que a America poderá estar surda e cêga por longo tempo ainda para não ouvir o estridor de suas cadeias, para não vêr toda a grandeza de suas desgraças? que a America volverá a ser a pupila e colonia da Europa? Oh! á fé que não!!.... Nunca!

«A' fé que não! A America acordará... e então tarde o sentireis, oh despotas da Europa! A America se erguerá inteira, unida, magestosa e altiva como suas montanhas, inexhoravel, terrivel como o tigre de seus bosques—e vos, oh despotas que a provocais; vós, a quem esta America generosa tem prodigalisado seus thesouros, e que lhe pagais com traições e perfidias; vós, cuja ambição não tem limites — tarde o sentireis.... O grito da indignação americana lá sôa na republica de Washington; esse grito solemne repercutirá em todos os angulos da America—e—mais tres dias — e a America não terá senão uma causa, uma só bandeira; *o exterminio de seus invasores e tyrannos e ladrões— do primeiro ao ultimo— a sua independencia em realidade.*

«Mas, no meio de tudo isto—que figura faz hoje o Brasil? —... que figura fará amanhãa?... — He o Caim dos seculos modernos!

. . . .

«O peso de mil magoas, a inercia da vergonha, vem intorpecer-nos a pena entre os dedos — não escreveremos uma só linha mais!

«O que faz nesse drama de sangue o governo do Brasil ve-lo-hão os leitores no seguinte extracto que ahi lhes damos da *Sentinella*. — O que faz hoje o Brasil? o que fará elle amanhãa? — Eterno Deos! teus mysterios são inexcrutaveis! teus arcanos hão de ser cumpridos!!! »

— Até aqui o *Guaycurú*. Reparem os leitores se não temos razão quando qualificamos de depravados os principios delle. Pela constituição dos seus respectivos estados, são inviolaveis e sagrados e irresponsaveis o rei dos Francezes e a rainha de Inglaterra; entretanto a folha republicana atira para cima de suas augustas cabeças todo o peso do anathema!....—Como esta, são todas as do *Guaycurú*. Artigo tão bello fica assim tão desfigurado. Era preciso ceder um pouco á opinião publica, ao menos a este respeito.

(*Sentinella da Monarchia.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA AOS 25 DE OUTUBRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego Albuquerque.

Presentes os Srs. Ramos, Nery, Cintra, Rego Barros, Oliveira, e Mello Cavalcanti, faltando com escusa participada o Sr. Carneiro Monteiro; abrio-se a sessão, tendo o Sr. Oliveira obtido licença para retirar-se por achar-se incommodado: foi approvada a acta da sessão anterior. O secretario lêo um officio do Exm. presidente da provincia, em que satisfazendo á requisição feita pela camara, mandava pôr á disposição da mesma a copia da planta da cidade, existente na secretaria do governo. — Inteirada, e mandou que se officiasse ao engenheiro para a ir receber.

Outro do mesmo Exm. presidente, participando ter nomeado para 1.º supplente do juiz municipal da 1.ª vara desta cidade ao cidadão Joaquim Luiz de Mello Carioca, e para 3.º supplente ao tenente-coronel da guarda nacional José Machado Freire Pereira da Silva.— Inteirada.

Outro do contador sobre o imposto do repeso. —Foi mandado a commissão de petições com o officio do procurador da camara.

Outro do mesmo contador, acompanhado do balanço da receita e despeza municipal do mez de dezembro de 1844, para se corrigir uma differença, que se acha no balanço do 1.º trimestre de outubro à dezembro —Remettido a commissão de policia.

Fôrão mandados á commissão de edificação os requerimentos de Ignacio Nery da Fonseca e Francisco da Silva, sobre os quaes mandou ouvir a camara o governo da provincia.

O Sr. Rego Barros apresentou o seguinte requerimento: —

« Requeiro, que se mande deitar abaixo a cerca, que prohibe o transito em o porto junto á frente do Manguinho. Paço da camara municipal, 25 de outubro de 1845. — *Barros* »

Posto em discussão, mandou o Sr. Mello Cavalcanti o seguinte additamento: —

« Que se officie ao procurador da camara, recommendando, que proceda, na fórma da lei, contra Albino José Ferreira, por ter usurpado o terreno, de que faz menção o requerimento em discussão, que esta camara considera servidão publica. — O vereador, *Mello Cavalcanti.* »

Foi approvado, votando contra os Srs. presidente e Cintra.

Não tendo comparecido quem lançasse sobre o imposto das aferições, o Sr. Mello Cavalcanti offereceo o seguinte requerimento: —

« Requeiro, que se reduza o preço da aferição dos pesos e medidas, abatendo-se vinte e cinco por cento do que rendeo no primeiro anno, e que sobre o preço, que d'ahi resultar, se mande pôr em arrematação. —*Mello Cavalcanti.* »

Posto em discussão, foi approvado, votando contra os Srs. Ramos e Cintra, mandando-se em consequencia lavrar edital, pelo preço de rs. 10:217$745, e designando-se o dia 30 do corrente, para praça.

Despachárão-se os requerimentos de Apolinario Pereira Baduem, de Antonio Victorino Guimarães e de Manoel Ferreira dos Santos.

Dada a hora levantou-se a sessão. Eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Oliveira.* — *Cintra.* — *Rego Barros.* — *Nery da Fonseca.*— *Mello Cavalcanti.* — *Ramos.*

JURY DO RECIFE.

QUINTA SESSAÕ ORDINARIA.

Presidencia do Sr. doutor Rodrigues Sette.

Dia 31 do passado.

Rêo —O bacharel Antonio José Pereira.
Crime — Ferimentos.

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

A exclamação que a dôr arrancára à Desronais, encheo de susto à mulher que louca de desesperação, gritou:

— Eu bem sabia que estaveis ferido!....... Oh! aqui tendes, he verdade! Eu sou uma namoradeira!......... Quando me lembro do passado, irrito-me contra mim mesmo!...... Esse Saint-Amand suppoz que tinha o direito de ser commigo insolente, vós o ouvistes, provocaste-o, batestes-vos ambos, elle ferio-vos........ Eu sou muito culpada!..... sou uma desgraçada!.....

E cahio sobre a cadeira debulhada em lagrimas.

— Mas isto mal he um arranhão, disse em fim Desronais, quando pôde fazer-se ouvir.

— Será verdade? Vós não estais mentindo? perguntou-lhe a mulher, rindo e chorando ao mesmo tempo.

— Eu não minto. Essas vossas supposições de duello são falsas; nem eu me batti com Saint-Amand, pois mesmo ignorava que se houvesse portado mal com vosco. Não tenho eu toda a confiança em vós, Josephina? Ando matraqueando-vos por ventura? Deitai fóra essas idéias!.....

E isto disse com aquelle ar de ingenuidade que se tem visto no curso desta historia, e que não deixava descobrir facilmente se a sua bonhomia era fingida ou verdadeira.

— Nós não brigamos, proseguio elle, aconteceo-nos porém uma desgraça, que eu quisera occultar-vos, ao menos por esta noite.

— E que desgraça foi, meu Deos!.....

— Já que o exigis, vou contar-vos tudo.

Então Desronais referio uma historia circumstanciada, em que figuravão os mesmos ladrões, que para o castello de Saint-Amand havião sido inventados. Esses miseraveis havião atacado os dous viandantes; Saint-Amand, ainda que sem defesa, os havia suscegado; e em fim travara-se uma contenda na qual o conde cahira gravemente ferido, e que conduzido d'ahi á sua casa pelos seus criados que a bulha dos tiros tinha atrahido, estava agora nas mãos do medico, que esperava que a ferida não seria mortal. Que elle Desronais havia sido levemente ferido no braço, mas esta ferida nenhuma attenção merecia.

Posto que esta narração fosse feita com grande accento de verdade, Josephina ainda conservava uma parte de suas suspeitas. Protestou de novo o marido pela sua veracidade de tal sorte, que a dama em fim mostrou-se convencida.

Quando appareceo o dia seguinte, depois de uma penosa noite, ella ergueo-se, envolveu-se n'um penteador e correu ao quarto do marido, para por si mesma se certificar do estado de sua saude. Este dormia; ella entrou devagarinho, e approximou-se do leito nas pontas dos pés: vio sobre a mesa da cama uma carta principiada de letra de Benedicto, e uma penna no chão: isto dava a crer que elle havia procurado escrever na vespera, e que o somno lhe havia interrompido essa tarefa.

As palavras: — Meu charo sogro » postas no alto da carta, picárão a curiosidade da dama, que passou os olhos por algumas linhas, e depois com uma agitação impossivel de descrever, lêo o que se segue:

« Póde acontecer, que apezar das minhas precauções
« venha Vm. a saber do meu duelo com Saint-Amand.
« Nao julgue por isso que volvi ao tempo dessa historia
« terrivel que por tantos dias o fez hesitar em me con-
« ceder a mão de sua encantadora filha. O conde esta-
« va ainda só em projectos. Eu castiguei-o, não houve
« mais nada.

« Escrevo-lhe a fim de que Vm. em todo o caso seja
« discreto. Desejo absolutamente que Josephina ignore
« que alguma inconsequencia de seu comportamento
« (aliás muito perdoavel na sua idade) podia ter causado
« uma desgraça, fonte para ella de eternos rem..... »

Aqui acabava a carta; e se mais contivera, não podera Josephina ir adiante, tanto se lhe arrasarão os olhos d'agua.

Olhou para o marido com profundo enternecimento: poz as mãos e pedio a Deos perdão de não haver apreciado no seu justo valor o homem admiravel e bom de quem era companheira. Então sentio por elle no coração indiziveis assomos de amor e reconhecimento; inquirio-se como podera um só instante duvidar de que a affeição de semelhante alma fôra sufficiente para assegurar a ventura de uma vida inteira.

E como nesse momento se lhe apresentou de repente a imagem de Julio, tomou com sigo mesma a resolução de nunca mais tornar a vê-lo, sem nisto experimentar algum abalo doloroso.

Depois debruçou-se sobre Desronais que continuava a dormir, e cobrio-lhe de beijos uma das mãos.

Benedicto estremeceo.

A dama receosa de que despertando, elle a surprehendesse, fugio do quarto.

EPILOGO.

Havião depois destes successos decorrido uns desoito mezes. N'um desses bellos e brandos dias de Abril, que

(*) Vide *Diario* n.º 244.

ILEGÍVEL

Advogado — O bacharel Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

O réo foi absolvido.

Rendimento total d' Alfandega no mez de outubro proximo passado.

Rendimento total	$
Restituições	459,135
	195 243,346
Direitos de consumo	191:362.544
Baldeação, 1 por cento	10.500
Expediente dos generos do paiz, 1/2 por cento	32.250
Dito de 5 por cento dos generos com guia	6.797
Armazenagem de mercadorias	364,370
Dita da polvora	158,659
Premios dos assignados, 1/2 por cento	3:194,143
Emolumentos de certidões	9,440
Multas	90,419
Sello dos despachos livres	13,824
Rs.	195:243.346

No impedimento do escrivão,
Manoel Ifigenio da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Das folhas, que tivemos do Rio ate 11 do corrente, já em nosso numero passado e agora no presente deixamos transcriptos os artigos, que nos parecêrão mais interessantes.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—No seu *Diario* de 28 do corrente vem impresso um requerimento, que José Luiz da Silva Guimarães, advogado e collector das rendas nacionaes no municipio do Rio-Formoso, dirigio ao Exm. presidente da provincia contra o doutor Fernando Affonso de Mello, juiz municipal e dos orphãos desse termo, e do de Serinhãem, fazendo-lhe imputações, que supponho falsas, calumniosas, e sómente proprias de quem, como esse Sr., se acha despeitoso, pela severidade do magistrado, que por bem de sua dignidade e cumprimento do seu dever julgou-se obrigado a impor-lhe uma pequena multa, e a suspensão por limitado espaço de tempo, como desse mesmo requerimento se deprehende Parece até, que o advogado denunciante, na falsa persuasão de ter um collega no officio, que lhe diminuia os lucros e a importancia, entendeu que devia aproveitar a quadra actual para expulsar da comarca o doutor Fernando Affonso de Mello, valendo-se para isso dos odios politicos, em que desgraçadamente nos achamos envolvidos. Sejão, porém, quaes forão os motivos, que impellirão o denunciante do doutor Fernando, espero que este destruirá da maneira a mais cabal, concludente, e satisfactoria as accusações, que lhe urdio esse novo inimigo (na esperança infernal de que apezar disso o carvão da calumnia sempre deixará nodos), pois que sempre tive, tenho e terei o doutor Fernando Affonso de Mello como um cidadão honesto, e como um magistrado intelligente, sizudo, inteiro, e digno de occupar, por estas qualidades, distincto lugar na carreira da magistratura. Taes predicados lhe teem sido sempre reconhecidos, desde que elle entrou na carreira publica, por todos quantos o teem tratado, e não he o advogado despeitoso que ha de conseguir diminuir a estima e consideração, de que elle justamente goza. Em quanto, porém, essa refutação não apparece, rogo ao publico, que suspenda o seu juizo sobre as referidas imputações.

Dando, Srs. Redactores, lugar na sua folha á estas poucas linhas, muito obrigarão Vmcs. á um

Amigo do doutor Fernando.

Publicação a pedido.

AO PREBOSTE.

« Por mais pinotes que tú dês,
« Hei de pôr-te na testa um—*t*—com giz.

Tambem he de Bocage.

O esqueleto, com os pedantescos emplastros de Horacio, e não sei com que mais andrajos ataviado, para apparecer á vista de Deos e do mundo no *D.-novo* n. 239, mette raiva, causa dó, e provoca riso! Estes sentimentos, que parecem em tão completa desharmonia entre si, accommodão-se maravilhosamente, desde que o homem menos fleugmatico attingir, que são elles provocados por um *ente indefinivel*; pelo miseravel de todas as crenças, pelo desgraçado vendido a todos os caprichos, e comprado por todas as moedas; ora, ornado com os guisos do truão, ora figurando de rei com sua corôa de lata, respirando o fetido ambiente dos murrões das torcidas no azeite de prize, e das velas de cebo por entre os bastidores do que ahi se chama theatro!

E com tudo, não ha nada que não tenha mais ou menos seu prestimo neste mundo, e esta consideração basta, para que o homem sisudo veja passar como sombras essas provocações, e com ellas mesmas, á falta de outra cousa, divertir se.

Esse mesmo authomato por exemplo, quando *figura de instrumento musico*, não deixa de ser divertido.

O maestro rabequista que, do cordão da luneta atacada na ponteira, e com a bengala saccava divinas harmonias não era mais admiravel!

Tambem o nosso authomato afina-se admiravelmente com todas as cordas.

Se lhe atesardes nas espaduas duas ou mais chibatas, como primas (com tanto que seja isso no convés de qualquer embarcação de guerra portugueza) trazei-o immediatamente ao palco, mettei-lhe a chave, dai-lhe corda, e vereis como gruche a cantilena do passarinho de Bocage.

Antes gaiola que um tiro
Antes penar que morrer...

Se lhe estenderdes um bordão no lombo, com tanto que seja ahi para as margens de qualquer rio, trazei-o ao palco, dai-lhe a manivella, e vereis como zilra as espadas odes de Horacio, em prosa de cabundá...aprendidas não sei eu de que burro!

Se finalmente a *castiga* o castiga com quatro tapas nos focinhos, ve-lo-heis semelhante a aranha de M. Folks correr a scena, e mais admiravel do que ella, cantarolar aquella parte do barbeiro de Sevilha— *trá! lilorê—lirorê—lilorê—t ô!...* Apre! com tal homunculo! He um portento! Mas, que responder a toda aquella algaravia--*mozinifada* do *D.-novo* n. 239? Nada, absolutamente nada; porque essa resposta será cabal na primeira encamisada do authomato. Appellemos para la, e então veremos se são os seus malungos (tão malcriados como elle, se he que elle não he peior que todos) que o apupão, quando merece, ou se he mais alguem em tudo semelhante ao

Pernambucano.

Variedade.

INDICAÇÕES HISTORICAS A' CERCA DA ORIGEM DA POLKA.

Oh Polka! Fada encantadora!! Quem és!! D'onde vens?!

Embora cubras os hombros com o *dolman*, ou uses esporas no calçado, tu não és originaria da Hungria. A Polonia, a Lithuania, a Galacia, a Bohemia, a Transilvania tambem disputão em vão a honra de te ter dado a luz. Mais nobre he a tua estirpe! a tua origem perde-se na noute dos tempos! e se te não virão figurar nos funeraes de Heitor, de Alexandre ou Cesar, he porque preferias a estas lugubres solemnidades os palacios de Troia da formosa Helena; os mysterios de Eleusis, na Grecia; e as saturnaes em Roma.

A historia conservou-nos um grande numero de descripções relativas a esta dança entre os antigos. San Koniston, escriptor contemporaneo de Moyses, cujas obras nos forão transmittidas pelo historiador Pausanias, refere que a polka se dançava em roda da estatua da deosa Astartéa em Sidon na época, em que as formosas do paiz contribuião para o dote das leias. Hozodotones refere o modo, por que Socrates se comprazia em dançar a polka, que Aspasia lhe tinha ensinado. Catão grave, e tispido, apprendeo, na idade de 60 annos, a dançar a polka, a fim de se apresentar decentemente nos bailes; e Paladio e Botyllio, no reinado de Augusto, destrahião os animos das cabalas do imperio, e das intrigas da côrte pela admiração, que excitavão dançando a polka. Isto refere Juvenal na 6.ª satyra.

As Romanas erão polkistas insignes, referindo-nos Horacio, no 3.º livro das suas odes, que esta dança tinha chegado em Soina ao mais alto grão de perfeição.

Lornandes refere que os Hunos dançavão a polka em roda do tumulo de Aila; procedendo talvez d'aqui a mal fundada supposição, de que esta dança he originaria da Hungria.

A religião judaica admittia tambem a polka nas suas cerimonias religiosas, lendo-se até nas sagradas escripturas, que a filha de Jephete se apresentara diante de seu pai—*cum tympanis et choris virginum polcantium*, provando-se igualmente pelos sagrados textos, que o santo rei David dançava a polka diante da arca da alliança. Esta asserção, que á primeira vista parecerá absurda e extravagante, funda-se não sómente em grande numero de passagens clarissimas, mas tambem na attitude, em que todas as antigas gravuras representão David executando aquelle acto de religiosa devoção, observando-se sempre em todas as estampas, que o santo rei da como um pequeno salto sobre o bico do pé esquerdo, ao mesmo passo que recolhe o pé direito para traz: cuja figura he precisamente a primeira da polka.

Reiner Lobrago, rei de Dinamarca, lamenta n'um canto funebre o desapparecimento da polka.

Mas o que talvez parecerá mais extraordinario he que esta dança se generalisasse do Oriente ao Occidente!

No Indostão constantemente se tem dançado a polka nas procissões de Inggatnatha. Por occasião do consorcio do sultão Selgins-Malek com a filha do califa Abasside Mustacligia, celebrado em 180, dançou-se a polka.

Os derviches turcos tambem a danção, mencionando-se entre outros a um certo Mendão, que sem interrupção dançou a polka 15 dias consecutivos, ao som da flauta do seu companheiro.

Quando John Davis penetrou em 1578 no Estreito, a que deo o seu nome, ordenou que toda a sua tripolação dançasse a polka, a fim de captar a benevolencia e confiança dos naturaes, que sahirão ao seu encontro, obtendo effectivamente por este meio o fim, a que se tinha proposto.

(*Da Restauração.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 31 DO PASSADO. . . . . . 6:888$813

Descarregaõ hoje 1 º

Brigue—*Conceição-de-Maria*—mercadorias.
Brigue—*Maria-Feliz*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO PASSADO.

Geral—1:405$976 Provincial—399$469

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE OUTUBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Effectuárão-se transacções regulares durante a semana a 27 d. p. 1$ rs., e hoje houvérão saques, por igual cambio, para o paquete inglez *Pinguin*.

Assucar — As entradas do novo ainda são pequenas, e teem-se effectuado vendas a 2$250 rs. a arroba do mascavado ensaccado, e de 3$200 á 3$250 rs. a arroba do branco embarricado.

Algodão — Houverão limitadas entradas, e algumas vendas a 5$200 rs de de 1.ª sorte, e a 4$700 rs do de 2.ª

Couros — Ha abundancia e houverão vendas moderadas durante a semana, aos preços de 117 ½ a 125 rs. a libra.

Bacalhão — Chegou um carregamento da Terra-Nova com 2.115 barricas, que foi vendido a 14$050 rs. a barrica a dinheiro, do qual forão para o Rio-de-Janeiro 920 barricas, pelos navios *Paquete do Rio*, e barca *Firmeza*; e se está retalhando de 15,800 á 16$ rs. a barrica.

Carne secca — Não chegou carregamento algum esta semana, e o deposito he de 17,000 arrobas, e as vendas teem sido limitadas de 2$400 á 3$800 rs. a arroba.

Farinha de trigo — Não houverão entradas nesta semana, e por isso o deposito tem diminuido, tendo havido vendas moderadas pelos preços anteriores.

Dita de mandioca — Houverão pequenas entradas esta semana, e o deposito ainda he crescido.

Fio de sapateiro — Vendeu-se a 640 rs a libra.

Polvora ingleza — Idem de 260 á 280 rs. a libra.

Vinhos — Chegou de Lisbôa um carregamento com mais de 200 pipas, que estão desembarcando, não tendo havido vendas por os compradores receiarem maiores chegadas.

Entrárão durante a semana 7 embarcações, e sahirão 6; existem no porto 52: sendo 1 austriaca, 36 brasileiras, 1 franceza, 5 inglezas, 7 portuguezas e 2 sardas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31 do passado.

Rio-de-Janeiro, 19 dias, e da Bahia, 8 dias, paquete inglez *Penguim*, commandante o tenente Leblie.

Idem; 24 dias, o brigue inglez *Jone*, de 310 toneladas, mestre John Moffat, equipagem 16, em lastro; a Latham Hibbert.

Assú; 8 dias, brigue brasileiro *Saudades-de-Santos*, de 260 toneladas, mestre Antonio Peixoto Guimarães, equipagem 15, carga sal; ao mestre. Passageiro, José Francisco de Paula, Brasileiro. — Arribou com agoa aberta, segue para Santos.

Maranhão pelo Ceará; brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, mestre Antonio Ferreira da Silva Santos, equipagem 12, carga varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiro, Gustavo C. de Paula, José Muniz de Almeida Costa, piloto da armada Joaquim Candido de Souza Reis, e 15 escravos a entregar a diversos.

Navios sahidos no dia 1 º

Rio-de-Janeiro; barca brasileira *Firmeza*, mestre Narcizo José de S. Anna, carga varios generos. Passageiros, José Joaquim da Silva, José Dias Guimarães, Joaquim Victorino Coelho, José da Trindade Gravatá, Bento Thomas Gonçalves, e 1 escravo, Brasileiros; Francisco Gonçalves de Mendonca, Francisco Maria Guerra, Portuguezes; Otho Henrique Krork, Dinamarquez; Christiano Offnan, Allemão; Carlos Kelly, Inglez, e 22 escravos a entregar.

Rio-Grande-do-Sul; patacho brasileiro *Oliveira*, mestre José Dias da Silva, carga sal: conduz 28 escravos a entregar.

Navios entrados no dia 2.

Rio-Grande-do-Sul; 22 dias, brigue brasileiro *Umbelina*, de 204 toneladas, mestre Manoel da Silva Braga, equipagem 15, carga carne; a Manoel Duarte Rodrigues.

Rio-de-Janeiro; 16 dias, polaca sarda *Rosa*, de 207 toneladas, mestre Pedro Nicolão Dodero, equipagem 12, em lastro; a Nascimento Schaeffeer & C.ª

Sydney; 77 dias, galera ingleza *Ganges*, de 430 toneladas, mestre M.ᶜ Donold, equipagem 20, carga cebo, lã, e mais generos; ao mesmo mestre. Passageiros 20 Inglezes, que seguem para Londres.

Capitania do Espirito Santo pela Parahiba; 18 dias, patacho brasileiro *Espirito Santo*, de 86 toneladas, mestre Antonio Pedro da Silveira, equipagem 10, carga farinha; ao mesmo mestre.

Navio sahido no mesmo dia.

Falmuth; paquete inglez *Penguim*, commandante o tenente Leslie.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiara a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 rs da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. —Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando-se com o parecer do conselheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.º de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2.000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estações de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845 —*Manoel Alves Branco.* —Cumpra-se. —Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845.—*Silva.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publica, para conhecimento dos interessados, a ordem do tribunal do thesouro publico nacional do 9 de setembro ultimo, abaixo transcripta, que marca o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vérde), actualmente em substituição na côrte; e convida aos possuidores das mesmas notas, para que quanto antes as fação trocar por outras na mesma thesouraria, visto estar proxima a época em que vão deixar de ser recebidas nas estações publicas da provincia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1845.—O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Ordem a que se refere o edital supra.

N.º 124 A. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, que, por portaria desta data, ordenou, que se marcasse o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituição nesta côrte, a fim de que mande fazer publico por editaes, e nos periodicos por repetidas vezes, para conhecimento dos interessados. Thesouro publico nacional, em 9 de setembro de 1845.

Manoel Alves Branco.

Declarações.

= O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem taes generos tiver, e quizer fornecer, mandará suas propostas a directoria do mesmo arsenal, em carta fechada, até o dia 5 do proximo futuro mez Directoria do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1845 — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

= O Illm Sr. director do arsenal de guerra tem de

---

espancando os companheiros do inverno nos abrem as portas da bella estação, uma berlinda de viagem, subia vagarosa a encosta de Tarare, a algumas leguas de Lyon. Dous homens elegantemente vestidos de habitos de viagem precedião a berlinda montando a pé a longa encosta, para descançarem da forçada immobilidade imposta a tudo o que viaja em carruagem.

— Já que a fortuna quiz que nos encontrassemos em Valence, ao voltarmos ambos da Italia, onde não nos sabiamos tão perto um do outro, meu charo Benedicto, disse um dos viajantes, e que estas senhoras, nos deixão a sós, conversemos a peito aberto nos nossos negocios. Continúas satisfeito com a tua familia?

— Sim, meu charo Léon, respondeo o marido de Josephina surrindo-se. E tu continúas encantado sempre de tua mulher?

— Era preciso que eu fosse o diabo, para não o estar..... ha dous annos apenas que somos casados.

— Tens rasão, os dous primeiros annos vão sem sentir-se. A mulher só começa a enfadar-se de ser venturosa depois desse praso.

— Espero que a minha sentirá por mais tempo a fortuna de pertencer-me; com quanto seja bem sabido, que tudo cança.

— Para as mulheres principalmente he isso mais que verdade. Irrita-as o mal, quando ellas teem esgotado a resignação; aborrece-as o bem, quando a fidelidade dura de mais. O que ellas precisão he de emoções, transições, peripecias. A suarmos sangue e agoa todos os dias por lhes variar a vida, podemos esperar que nos deixem socegados, e que nos amem por alguns annos mais.

— He essa uma exquisita tranquillidade! He um amor pago horrivelmente caro. E se tranquillidade e amor só se obtivessem a esse preço!.....

— So por este preço se obtem, Leon.....

— Mas meu charo Benedicto, tu es espantoso.....

— Porque sou verdadeiro. Qual he o genio de tua mulher, meu amigo?

— Minha mulher he boa, sensivel, risonha, um pouco leviana, um pouco namorada, ainda que dotada de honestos sentimentos. Mas esse furor de alcançar homenagens! de brilhar entre as outras! de fazer invejosas! Eis ahi o defeito da praça, e por esta brecha, um dia, todos os defeitos podem penetrar com bandeiras despregadas.

— Não, se fores habil. Fallo-te como entendido. Bem sabes que manobrei com um genio quasi igual, só com a feliz differença de que minha mulher não me adorava nos primeiros tempos.....

— E entendes que isso he uma vantagem?

— Se entendo? por certo que sim. Ora dize-me cá; quando a gente casa com uma rapariga que tem chegado ao paroxismo da paixão o que resta ao marido? mostrar-se insensivelmente inferior ao que ate lli parecêra. Pelo contrario o homem se consegue uma mulher que lhe tem uma affeição mediocre e seria; essa não tera d'ante-mão forjado uma ventura ideal, que por mais que se faça, não he possivel realisar; essa não dirá todos os dias: O que! pois não he senão isto!...... Como não espera impossiveis, não he exigente, contenta-se com pouco, de sorte que com algum geito, e vigilantes e perpetuos cuidados, obter-se-ha fazer-lhe uma existencia muito agradavel. Em uma palavra, esta proposição: elles se adoravão, por tanto forão infelizes no seu casamento, me parece muito acceitavel, e est'outra: elles se amavão pouco, por conseguinte passarão juntos dias felizes, não o he menos quanto a mim.

— Creio que vas cahir em paradoxo.

— Parece-te isto, porque tens meditado menos do que eu nestas materias; um dia o verás!..... Não se trata porém de questões geraes, voltemos a ti; depois do teu casamento, tu deitas a perder tua mulher, levando os dias arroubado ante ella, não he assim?

— Ora meu charo, he tão dôce satisfazer a quem se ama.

— Sim, satisfação no presente, e ao depois desgostos.

— Como?

— Sei muito bem, porque commetti a mesma falta; mas eu era mais excusavel; não era idolatrado, tinha de conquistar absolutamente minha mulher. Com tigo não succedia o mesmo, e eu ja daqui vejo que formaste um paraiso á tua mulher, que terá agora de vir pouco a pouco a cahir em terra. Ora esta he a marcha contraria que devem levar as cousas.

— Pela tua conta, meu amigo, seria necessario na vivacidade da paixão martyrizar o seu objecto, para o adular quando o tempo nos houver tornado menos sensiveis á sua posse. Isto he contra a natureza.

— A natureza! todos elles teem esta palavrinha na bocca! He por ventura conforme com a natureza que dous individuos de differente sexo vivão cincoenta annos e mais um á par do outro, sempre encantados um do outro, quando aliás está provado que nem um só homem, mesmo casado com a mais formosa mulher, deixara de lançar uma olhadella acompanhada de infracção do nono mandamento, á primeira casinha de sem ce fui, que lhe passe por junto? O casamento he a obra da civilisação e não da natureza. He por tanto preciso arte para delle tirar todo o partido possivel. Tu, por exemplo, no periodo minguante do vosso amor, se visses tua mulher olhar de certo modo para um rapaz de espirito e boa presença, que farias?

— Procuraria contenda com esse sujeito de boa presença, ou tentaria excede-lo em espirito, em amabilidade, em fim luctaria.

— Luctar! luctar! facil he dize-lo! luctar contra sensações novas, que movem os affectos, e cujo mysterio

contratar o concerto do fogão do hospital regimental: a pessoa, a quem convier, comparecerá até o dia 5 do proximo futuro mez, na sala da directoria do mesmo arsenal para se fazerem os devidos ajustes. Directoria do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1845. = No impedimento do escripturario, o amanuense

João Ricardo da Silva.

THEATRO PUBLICO.

QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO.

Funcção extraordinaria lyrica, em beneficio de Pedro Nolasco Baptista, professor de musica, distribuida pela maneira seguinte:

1. Uma peça de musica pela banda militar do segundo batalhão.
2. Dueto da opera MARINO FALLIERO — *se pur giungi a trucidarla* —, cantado pelos Srs. Franchi e Toselli.
3. Aria da opera LOMBARDI — *come potea un'angelo* —, cantada pelo Sr. Marinangeli.
4. Grande concerto de FLAUTA, executado pelo beneficiado.

Intervallo de 15 minutos.

1. Uma peça de musica pela mesma banda militar.
2. Dueto da opera NINA PAZZA PER AMORE — *di quel voi non so che furus* —, cantado pela Sra Mariette e o Sr. José Marinangeli.
3. Variações ou phantasias de OPHICLEIDE, compostas pelo beneficiado, e dedicadas aos seus amigos.

Intervallo de 15 minutos.

1. Uma peça de musica pela mesma banda militar.
2. Variações de VIOLÃO ou guitarra franceza, executadas sómente pelo beneficiado.
3. Aria da opera LINDA CHAMONNIX — *o luce di quest'anima* —, cantada pela Sra Mariette.
4. Dueto da opera COLUMELLA — *quivi alberga il mio tesoro* —, cantado pelos Srs. Franchi e Toselli.

O preço dos bilhetes de platéa e camarote regula o mesmo que os das representações de companhia italiana.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará sahirá em poucos dias, por se achar quasi prompto, o bergantim nacional *Echo*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com a possivel brevidade, o brigue nacional *D. Affonso*, capitão Bento José Vieira: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento Schaeffeer & Companhia.

— Para o Havre sahirá impreterivelmente, no dia 12 de novembro, o brigue francez *Armorique*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, na rua da Cruz n. 15

- Para a Bahia sahirá, em poucos dias, o hiate nacional *Boa-Viagem*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 39 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O LIDADOR.

Acha-se a venda o n. 63, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

O n.º 57 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Traspassa-se, com todos os seus pertences uma venda na esquina da rua larga do Rozario, que vira para a policia, n. 21; os pretendentes dirijão-se a mesma.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que Francisco José Vianna não he mais seu caixeiro desde o dia 1.º do corrente.

Manoel Ferreira da Silva Ramos.

—O abaixo assignado avisa a quem convier, que elle tem aberto desde hoje a sua aula particular de grammatica latina para aquelles, que a quizerem frequentar; e que se compromette a exercitar, e pôr promptos em Tito Livio e Horacio aos que se quizerem examinar, no principio do anno, na academia: e póde ser procurado para isso em sua casa no pateo do Terço, sobrado, n. 9. *Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.*

— Desappareceo, no sabbado, as 10 horas do dia, um mulatinho por nome Geraldo, secco do corpo; tem alguma falta de dentes; levou vestido camiza de algodãozinho, e já alguma cousa suja; o qual mulatinho foi mandado ao açougue da Boa-Vista comprar carne, e de lá desappareceo: roga-se portanto as autoridades policiaes, e pessoas particulares que delle derem alguma noticia, ou souberem onde está, de aprenderem e levarem a rua do Sebo. n 18 primeira casa, passando o sobrado do Sr. Lavra, que serão generosamente recompensadas.

— O abaixo assignado faz publico a quem convier, que desde o dia 1.º do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Ferreira da Silva Ramos, e retira-se para fóra da provincia, a tratar de sua saúde.

Francisco José Vianna da Cunha.

—O Sr. João de Lima Brito Sisneiro queira annunciar sua morada, que se lhe precisa fallar.

— Tendo a 31 do passado apparecido no *D.-novo*, no expediente do governo, um officio ao Sr. inspector da thesouraria sobre uma lettra sacada por Mendes & Oliveira, sobre José Ignacio Xavier, do Porto, que não foi acceita nem paga, e dizendo-se no dito officio, que — « negocie outra sobre negociante acreditado e de honra » —: he do nosso dever declarar, que o Sr. José Ignacio Xavier he negociante acreditado e probo na cidade do Porto, e grande proprietario: os motivos por que deixou de acceitar e pagar a dita lettra não os sabemos, nem nos compete analysa-los. Sou etc. *F.*

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua Direita, defronte do Terço, n. 127: á tratar na rua da Praia de Santa Rita, serraria n. 21.

— C. Starr & C. fazem sciente, que o Sr. Thomaz Francisco Pinches não é mais caixeiro de sua casa desde o dia 10 de outubro proximo passado.

— Declaro ao Sr. thesoureiro da loteria do seminario, que, tendo eu, Seraphim Joaquim Vinhas de Moronval, comprado quatro meios bilhetes da 1.ª parte da 18.ª loteria, estes sahirão brancos, e se rasgarão no dia em que sahio o annuncio para se pagar, e furão rasgados entre varias pessoas; sendo os meios bilhetes de ns. 2329, 717, 2372 e 2392, que, sendo ella torne a correr, e algum saia premiado, se provará terem sido rasgados, e se dará fiador á quantia para se receber.

— Aluga-se o armazem n. 34 no Porto-das-Canoas do Recife, com embarque, todo ladrilhado de pedra, bastante grande, e proprio para qualquer estabelecimento: a tratar com Manoel Antonio da Silva Mattos

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que o Sr Francisco José Gonçalves deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 30 do corrente; não se responsabilisando por transacção alguma, que o mesmo fizer desta data em vante. — *José Dias da Silva.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba perfeitamente engommar: quem quizer, dirija-se á Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145, primeiro andar.

= Aluga se uma casa no Poço-da-Panella, com 5 quartos, muito fresca e do lado da sombra, pelo tempo da festa ou por anno, por preço commodo: na rua do Livramento n. 2.

= O arrematante da aferição dos pesos e medidas deste municipio, abaixo assignado, faz publico que dará principio á mesma aferição no dia 3 de novembro proximo futuro, na casa da travessa da Concordia n. 1, das 7 horas da manhãa até as 5 da tarde; e adverte, que, na fórma do regimento respectivo, o prazo deste expediente para os estabelecimentos actuaes em todo o municipio deve expirar no ultimo de dezembro do corrente anno. - Recife, 31 de Outubro de 1845. — *Antonio Gonçalves de Moraes.*

= Previne-se ao Sr. Luiz José Villela, ou a algum seu herdeiro, que no prazo de oito dias venha remir os penhores que desde o anno de 1831 se achão empenhados por 250$000 rs.; ficando na certeza de que, não apparecendo em dito tempo, serão ditos penhores vendidos para ser abonada a quantia, que produzirem, e haver-se o restante de sua divida conforme, o papel pelo mesmo Sr passado, sem que ao depois haja mais direito de reclamações a tal respeito.

= Pelo juizo de orphãos desta cidade foi julgada Florencia Margarida dos Prazeres prodiga, e por isso fóra de poder reger e administrar sua pessoa e bens; o que se faz publico pelo presente, para que ninguem com ella contrate sobre seus bens, nem faça com ella negocio algum, pena de nullidade.

— Precisa-se de um aprendiz, forro ou cativo, para aprender a sapateiro, e sabendo já alguma cousa pagar-se lhe-ha o que merecer: na rua do Vigario, n. 18, loja de sapateiro.

— Troca-se uma imagem do Senhor Crucificado, encarnada de novo, e obra muito bem feita, e por preço muito commodo: na rua Direita, n. 87.

—Roga-se a pessoa, que annunciou no *Diario* de hontem (29), se o preto, que tem em seu poder, tem os signaes abaixo declarados: nação Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados e um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, idade 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada, uma cova no embigo, que parece ser quebrado, he canhoto, pouca barba, um dedo do pé um tanto torto, um corte de fouce na pá, levou camiza de riscado asul com listas brancas calça de massedonia bastante suja; o qual fugio no dia 28 de setembro p. p; sendo que seja negro com os signaes a cima ditos, poderá leva lo na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 19, ou annuncie para ser procurado.

= Furtarão, da sala do consulado portuguez, na rua da Cruz, n 7, segundo andar, um relogio de ouro, sabonete suisso, com mostrador de louça branca, de tamanho regular; o qual se achava preso em um trancelim de ouro; he francez e d s de feitio chato, com passador tambem de ouro; tem uma pequena chave de metal, em uma fita; julga-se ter sido furtado por um marinheiro doente, que costuma alli ir pedir esmolas: roga-se a qualquer pessoa a quem o dito roubo for offerecido, o tome, e leve a casa indicada, que receberá 50$ rs. de gratificação.

= Aluga-se, por preço commodo, uma boa casa com commodos sufficientes para grande familia, na rua Imperial, annexa ao sitio do finado Machado, propria para se passar a festa: a tratar na rua Direita, n. 84, primeiro andar.

= Precisa-se de um rapaz Portuguez, para caixeiro de venda, ainda mesmo sem ter pratica, mas que dê fiador a sua conducta; ou então de um pequeno de 14 a 16 annos: na rua do Cotovello, n. 49.

= Deseja-se fallar ao Sr. Antonio José da Silva, por anthonomasia Bechiga; por isso declare a sua morada para ser procurado, ou alias fará o favor de dirigir-se a rua dos Martyrios, sobrado de um andar de varanda de ferro, n. 13.

= O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que não faça negocio algum com os bens de sua mãi, a Senhora D. Anna Francisca Fortes; pois os mesmos estão por ser julgados por partilhas, e achão-se em litigio, por isso previne-se para se não chamarem a ignorancia. — *José Francisco Gonçalves.*

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Manoel José Machado Malheiros, avisa ao publico, que tem autorisado ao Sr. Manoel Jose de Araujo Machado, para receber todas as dividas activas da casa do referido Malheiros.

José Joaquim Dias Fernandes.

— Precisa-se de 200$ rs a premio, dando-se para segurança uma escrava moça, ou tambem se vende por preço commodo; quem quizer, annuncie.

— Quem precisar de um feitor, de idade, e natural da Ilha, para sitio, ou engenho, e que tem pratica de todo o serviço de agricultura, e tratar de vaccas, dirija-se a rua larga do Rosario, n. 29.

— Precisa-se de uma mulher moça para ama secca de um menino, em uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Aragão, sobrado n. 12.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado, n. 8: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, com muitos commodos, cozinha fóra, estribaria, pôço de agoa de beber, muito fresca e perto do banho: a tratar na rua da Cruz, n. 5

— Precisa-se de dous homens, que trabalhem em um sitio muito perto da praça; tambem se alugão 2 escravos mensalmente, dando-se-lhes de comer, para trabalharem no mesmo sitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dirá quem precisa.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 25 de novembro corrente, visto ter-se realisado o andamento das do seminario Os respectivos bilhetes achão-se a venda na loja do thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39; na do Snr. Menezes Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá, e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

—Aluga-se o primeiro andar e loja, com todas as suas dependencias, da casa sita na rua Nova, n. 7; tambem se aluga a loja do dito separadamente, por preço mais barato do que tinha-se feito: os pretendentes dirijão-se aos Srs. J. P. Aduor & C., rua da Cruz, n. 21, no Recife.

= Domingo, 26 do passado, a bocca da noute, na estrada nova, perto do Cachangá, perdeo se um par de oculos de 4 vidros azulados, com aros de ouro: quem os achar, leve ao corretor Oliveira, que gratificará generosamente.

— M.ᶜCallum & Companhia acabão de receber na sua fabrica de machinas, da rua do Brum, um sortimento de tambores para moendas de canna, fundidos em Inglaterra, os quaes armão com aguilhões, rodas e demais pertences a vontade do comprador. Continuão tambem a tornear de novo tambores e aguilhões, e fazer outros concertos as moendas, com toda a brevidade; e como tem porto de embarque com guindaste portatil, gyrando sobre caminho de ferro, objectos pesados são carregados e descarregados sem demora e sem causar despeza ao dono.

O engenheiro Bowman, socio desta fabrica, correspondente directamente com uma das principaes fundições em Inglaterra, recebe encommendas para machinas de vapor, rodas d'agoa, de ferro, com moendas ou sem ellas, e todos os mais objectos desta natureza, garantindo a perfeição da mão d'obra, e boa qualidade dos materiaes, assim como a exacta conformidade com o modelo dado, ou approvado pela pessoa, que fizer a encommenda, podendo tambem encarregar-se da direcção do seu assento. Por isso respeitosamente convida aos senhores de engenho, ou seus correspondentes a virem examinar a machina de vapor construida na dita fundição de Inglaterra, montada para mover os tornos e outros apparelhos da fabrica da rua do Brum; pois he de força propria para engenho, e de modelo, que tem as vantagens de ser muito singelo, forte e seguro, e facilmente adaptado as moendas ao presente movidas por bestas.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Arrenda se uma casa no engenho d Brum, com bastantes commodos para uma familia, e boa vista, pelo tempo de festa ou todo o anno: quem a pretender, entenda-se com José Antonio Pinto, na rua da Cruz do Recife, n 8.

= O proprietario da barca dos banhos, desejando dar um testemunho da sua gratidão pelo apreço, que o publico tem feito, deste seu estabelecimento, vai, a custa de todos os sacrificios, pô-lo no melhor pé de asseio, e elegancia, que lhe he possivel: desde o dia primeiro de novembro em diante acharão na barca os amadores dos banhos todos os refrescos, que apetecerem, café, bolinhos, cerveja, vinhos e mais bebidas espirituosas, tudo das melhores qualidades. Tambem, ao modo da Europa, haverá sempre na barca queijo, presunto de fiambre, &c., para as pessoas, que quizerem tomar alguma cousa no banho. Espera, pois, o proprietario, que os Srs. e Senhoras, que até agora se teem dignado proteger este estabelecimento, continuem a prestar-lhe a sua benigna protecção, asseverando-lhes que elle se não poupará a fadiga alguma para manter alli a melhor ordem, fazendo frequentemente mudar os banheiros, e conservar tudo no maior asseio.

Compras.

— Comprão-se 4 bancos de botar amostras em loja de fazendas, uma carteira com pouco uso; na esquina do Livramento, n. 52.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se 2 escravos de officio, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do Sul; pagão se bem; na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Compra-se lãa de freza e de outra qualidade, para enchimentos de colchões; paga-se a 2$ rs. a arroba: na rua Nova, loja de selleiro, n 28, defronte da igreja da Conceição.

Vendas.

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39, vendem-se os seguintes livros:

Viagens de Antenor, 4 v.	5000
O Robisson de dous annos, 2 v.	2000
Selestina, ou os esposos sem o serem, 4 v.	4000
Nova Heloiza, 4 v	5000
Elementos de civilidade, 1 v.	1500
P. Virgilii Moronis opera, só o 3.º volume.	1000
Historia de Gilbras, 4 v.	4000
Historia Sagrada, só o segundo volume	1000
Historia de Carlos VII, 1 v.	1000
Joanninha, só o segundo volume	1000
Manual do cidadão brasileiro, por Jozino do Nascimento Silva, com a constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira	5000
Um rico pandeiro, com parafusos para se affinar, coberto de pergaminho	6000

Dous canarios do imperio, cantadores, em suas gaiollas.

Uma gaiolla com um bicudo.

Uma dita com uma patativa da Parahyba.

Onze gaiollas de torres, feitas com arame de latão.

= Vende-se um moleque, de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura e sadio, sabe cozinhar o diario de uma casa; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 42.

---

ainda mais lhes augmenta o sabor! luctar contra um caracter que só se apresenta á uma hora escolhida, sob uma face favoravel! contra um espirito que so apparece determinado a ostentar todas as suas graças, que só mostra ornado, brilhante, conquistador! Isso he bom para a primeira vez, e ainda assim!..... mas a segunda! a terceira! Oh! meu charo.....

— Então, bom Deos! como se ha de a gente haver? que meios empregar?

— Ha mil. E primeiro que tudo a fim de desembaraçar o terreno, arma-se uma historia muito espantosa, como eu fiz........ tu bem a conheces; ate a occasião do meu casamento me ajudaste a divulga-la. Isto desvia os fracos, que formão sempre a maioria. Restão então os animosos, e o numero he muito limitado. Com este o negocio he differente. Apresenta-se um amante? Immediatamente proporciona a gente uma segunda tentação; põe affoutamente um rival em face do outro, soccorre aquelle que desmerece momentaneamente, para que nenhum possa ganhar o assalto; obriga assim a mulher á hesitações sem fim, em quanto que com uma só serpente ella se decidiria talves a provar o fructo prohibido. Durante esta lucta dos dous amantes, dorme a gente tranquilla, e he tudo ganho. Depois quando um ou outro leva a vantagem da peleja, toma a gente a direcção dos successos; prepara um dramazinho, que amedronte de tal sorte a imaginação da pobre Eva, que ella de novo se lança satisfeita nos braços da legitimidade. Fica entendido, que em quanto dura esta manobra, o marido nada vê, nada ouve, nada sabe. De facto, só elle tem os arames que fazem mover os bonecros, mas ninguem se lembra de tal cousa, e do contrario tudo se perderia.

— He trabalho mais rude do que o de um galé.

— Ah! tu crês então que a ventura domestica dura por si mesma, e se prolonga sem ninguem cuidar della? Não, meu charo, lembra-te que he preciso ganha-la todos os dias com o suar do seu rosto. Lembra-te que temos a par de nós uma creatura em demasia feliz, a quem o enfadamento, a ociosidade excitão de continuo maus pensamentos, que pede á vida emoções rapidamente renovadas, e que a nossa tarefa he satisfazer esta necessidade sob pena de nos perdermos sem remissão.

— Na verdade tu me fazes arripiar os cabellos!

— Oh! se tu soubesses o que tenho combinado, e repetidas vezes, para arrancar Josephina á esse estado de languidez e aborrecimento tão ameaçador! Quantas vigilias passadas em preparar as minhas baterias! Que cuidados, que zelo, que vigilancia para colher de passagem o incidente, e tirar delle partido! que scenas improvisadas, muito tempo combinadas d'ante mão! e que papeis differentes aprendidos de cór para os representar sem vacillar.

— Meu Deos, tende piedade de mim!

— Ora ouve. ha dezoito mezes, que graças a minha habilidade, trouce a mim Josephina, e me salvei de um grande perigo: um amor juvenil, ingenuo, encantador..... Mas o sugeito era noviço e puro, dei-lhe o geito que quis...... Outro menos experimentado deixar-sehia adormecer á sombra desta victoria, mas eu não fui tão tolo Tomei tanto trabalho em conservar estas boas disposições, como tomára pelas fazer nascer. Passados os primeiros momentos de effusão que se seguirão ao meu triumpho, metti mãos a obra; organizei novas distracções; a ultima foi esta viagem da Italia que produzio, meu charo Léon, o nosso encontro, a algumas leguas d'aqui.

— Tudo isso he muito bom..... Mas em fim.....

— Mas em fim o que! a juventude de uma mulher não he eterna, e o perigo cessa com a mocidade Josephina tem vinte e seis annos, e era o momento de empregar um dos ultimos recursos; não me falhou.

— Então qual foi esse recurso?

— Ha gente que apenas se casa, logo muito depressa um herdeiro! Insensatos! Não basta então á mulher o sentimento que tem pelo marido? Guardei-me bem de obrar dessa guisa. Em algumas semanas Mma. Desrenais será mãi....... Ora daqui em diante não temo mais nada. Ante o sublime sentimento maternal, que a inunda de prazeres novos, immensos, e tanto mais profundos quanto mais esperados tem sido, uma mulher chega ao apogeo da virtude. Só a esperança tem completamente metamorphoseado Josephina Todos os seus sentimentos convergem para um só ponto, uma só palavra faz a sua vida: seu filho!......

Léon reflectio por algum tempo; depois voltando-se para o amigo.

— Assim, no teu pensar, disse, não se obtem a ventura senão a poder de tantas combinações, de calculos, de cuidados?

— Sim, não ha meio termo.

Os dous amigos chegavão então ao alto da ladeira. A carruagem ia alcança-los. Léon reflectio de novo, e replicou assim:

— Escuta meu charo, eu conhecia um sujeito, que por nenhum modo queria cumprir os seus deveres de guarda nacional. Para se subtrahir a montar uma guarda, muda-se todos os mezes, anda d'aqui para alli, vai preso, passa tres mezes de inverno no campo, volta á Pariz, he de novo alistado, esconde-se, muda de nome, em fim não tem um momento de descanço

— Ah! ah! e tu não approvas o systema desse homem?

— Por Deos que antes quero ter menos fadigas e...... fazer o meu serviço na guarda nacional.

PHILIPE DE MARVILLE.

FIM.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

Vende-se na fabrica de espiritos da rua de S. Rita, n. 85.

Ago'ardente do reino......	canada.........	800
Dita de França............	»	960
Ago'ardente de aniz........	»	640
Espirito de vinho..........	»	1000
Genebra...................	»	720
Dita......................	botija.........	200
Licores...................	canada.........	800
Ditos.....................	garrafa.........	160
Ditos finos...............	»	400

Ago'ardente em pipa, preço conforme o grão.

— Vende se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos, meias barricas com farinha nova, da marca galego, barricas com dita, de SS e SSS; peneiras de arame: na rua do Vigario, n 9.

= Vende-se superior Champagne, novamente chegada; em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; ditas com milho, a 4000 rs.: gomma de engommar, a 12000 rs. o alqueire velho; farinha de S. Matheus, a 3800 rs., e em sacca, a 4200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vendem-se 6 escravas moças, de 16 a 20 annos, com boas habilidades, duas são recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; 8 escravos moços, fortes e bons para todo o trabalho, tanto da praça como do campo: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

ALERTA!

=Vendem-se chitas escuras e claras, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., o covado; ditas finas, a 220 rs. o covado; superiores gravatas de setim preto de Macáo, pelo barato preço de 500 rs.; pannos finos preto e azul, a 2500 rs. o covado; madapolão, a 160 e 180 rs. a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs a vara; bretanha fina de linho puro, a 560, 640 e 720 rs. a vara; peças de ditas de 5 varas e meia, a 2800 e 3200 rs.; superior setim de Macáo preto, a 3200 e 4200 rs. o covado; esguião de puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; peças de bretanha de rolo a 1600, 1800 e 2000 rs.; peças de chitas a 4500, 5200, 5600, 5800 e 6000 rs., escuras; ditas de madapolão, proprio para sapateiro, a 2400 rs. a peça; ditos, a 3200 e 3400 rs.; ditos finos, a 4000, 4400 e 4600 rs. a peça; madraste fino a 5200. 5400 e 5500 rs. a peça; madapolão enfestado, fino, a 5800 rs.; chales de lãa e seda, a 4500, 4800 e 5000 rs.; cortes de chitas com 10 covados, a 1500, 1800 e 2000 rs.; ditas finas da ultima moda, a 3200, 3500, 3800 e 4000 rs.; e outras muitas fazendas de todas as qualidades, por muito barato preço: na rua do Collegio, n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

=Vendem-se 11 escravos; sendo 3 pardos e 3 pardas, sendo um de idade de 14 annos, muito claro, proprio para pagem, 5 pretos, de 18 a 24 annos, todos chegados ultimamente do Ceará; na rua da Cruz, venda n. 51

— Vende-se uma escrava, propria para o serviço de campo, e entende alguma cousa de cozinha; na rua do Cabugá, n. 11, junto a botica do Sr. Moreira.

=Vendem-se os seguintes livros, por commodo preço: Historia de Napoleão, tomo primeiro, encadernado; Guia de Peccadores, e exhortação a virtude, 2 v.; a Mulher, ou os Seis Amores, 3 v. em brochura; *Archivo Theatral*, 2 ns.: na rua do Crespo, n. 12

= Vende-se um sino com duas arrobas de peso; 6 castiçaes de latão, grandes, proprios para altar de igreja; 4 ornamentos para se celebrar missa, já usados; um relogio de mesa; e trocão-se 4 imagens grandes, uma de N. S. das Dores, outra da Conceição, outra de S. José, e outra de S. Antonio: no pateo da S Cruz, loja de funileiro.

= Vende-se uma molecota de bonita figura, de idade de 15 a 16 annos, cozinha, com principios de engommado, sem vicio algum, optima para mucama; no Aterro-da Boa Vista, sobrado n 38.

— Madama Theard acaba de receber pelo brigue *Armorique*, chegado ultimamente, um lindo sortimento de fazendas; como: chapeos de seda para senhora, dos mais modernos e de varios preços; blonde do verdadeiro, branco e preto; pennas e flores do ultimo gosto; guarnições de flores de laranjas e de jasmins para vestidos de noivas; ricas sedas e fitas para chapeos; luvas de pellica e de seda preta; e outras muitas galanterias, tudo por preço muito commodo.

=Vendem-se riquissimos chapeos de seda, de todas as côres para senhora, bem enfeitados, com riquissimas fitas e flores; estes chapeos teem a commodidade de se abrirem e fecharem; riquissimos encerados a polka, para castiçaes, mangas e outros objectos; um sortimento de capachos: na rua larga do Rozario n. 24.

— Vende-se uma parda, de idade de 20 annos, com todas as habilidades, e uma cria de 4 mezes; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Cotovello, n. 48.

= Vende-se uma linda escrava de nação Rebollo, de idade de 20 annos, a qual engomma, cozinha e cose, tudo com perfeição; e uma mulatinha bem educada e prendada; á vista do pretendente se dirá o motivo, por que se vende: na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar.

= Vendem-se chapéos de palha da Italia para homem, á polka: na rua do Qeimado n. 29, casa amarella.

= Vende-se uma morada de casa mei'agoa, com 30 palmos de largura e muito fundo, na rua Augusta; á tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se 300 varas de panno de algodão da terra, a 220 rs. a vara; na rua do Queimado n. 57.

= Vende-se um casal de escravos, com 2 filhos de 8 annos com algumas habilidades, 3 moleques de 14 a 16 annos, 3 negrinhas de 13 annos, mui lindas e com principio de costura, 1 mulata de 20 annos, com habilidades e de boa conducta, 4 pretas de 20 a 25 annos, boas cozinheiras e quitandeiras, e um preto de 50 annos por 120$ rs.; na rua das Flores n. 21.

Vende-se a casa terrea da rua principal do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 10, e juntamente outra pequena, no quintal da mesma, com frente para a rua do Brum; quem a pretender, dirija-se a venda da rua da Cruz, n 57, que achara com quem tratar.

= Vendem se sellins inglezes de montaria de homem e senhora, cabeçadas brancas roliças e chatas barretinas com apparelhos ricos para officiaes e soldados da guarda nacional, talins, cananas e correias para os mesmos, espadas de roca e sem ella, prateadas e de ferro, bandas ricas, guarda-lamas de couro de lustro, chibatas de todas as qualidades, cintos de couro de lustro para meninos, pannos de massas para baixo de castiçaes e candieiros, bezerros de lustro de superior qualidade, marroquins de todas as côres, saccos para conduzir roupa em viagem, colchões de todas as qualidades, e outros muitos objectos por preço muito commodo: nas lojas de João da Silva Braga, rua Nova n. 5 e rua da Cadeia do Recife n. 49.

=Vende-se uma negra de nação, idade de 20 a 22 annos, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, perita costureira e engommadeira, e tambem cozinha o diario de uma casa; prefere-se comprador para fóra da terra, e o motivo se dirá a quem a quizer comprar: á tratar na Lingoeta, por cima da loja de barbeiro, no segundo andar.

= Vende-se uma escrava parda, de 22 annos, boa figura, engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; e duas escravas de nação de 18 a 24 annos, uma dellas cozinha, lava e serve bem uma casa, e outra he optima quitandeira; um moleque de nação Angolla, de 14 annos, linda figura; um escravo da Costa, de 25 annos, proprio para carregar palanquim; e uma crioula de 24 annos, engomma, cose, cozinha e lava: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar

= Vende-se, na rua do Vigario n 19, de Thomaz de Aquino Fonseca, caixas com cem libras de rapé princeza, chegado de proximo no brigue *Conceição-de-Maria*.

Tambem se vende

novo rapé, chegado de Lisboa, na loja de miudezas do Fortunato, na praça da Independencia, em botes, a 4$500 rs.

— Vende-se uma escrava de nação, que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivelmente e lava de sabão: na rua de Hortas n. 140.

= Vende-se um relogio horizontal, de ouro, e um violão: na rua Direita n. 9.

— Vendem-se folhinhas de algibeira e de porta; na livraria da esquina do Collegio.

= Vendem-se 16 a 32 libras de arame cortado, para uso de fazer mechas de fogo; na rua dos Quarteis n. 11.

= Vendem se as seguintes obras: Prozodia completa, 1 v; Geographia Universal, por Balbi, com seu atlas; grande sortimento de obras francezas, de medicina e historia, e igual sortimento de obras portuguezas; tinta fina de escrever, a 320 rs. a garrafa; retroz da Italia, de varias côres: na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se, por preço commodo, barris com excellente vinho da Figueira; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

= Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, moça, sem vicio, defeito, ou achaque, boa cozinheira, engommadeira e cose alguma cousa: a fallar com R. J. Barata de Almeida

= Vende se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

—Vende-se um bom sobrado de dous andares e mirante, na rua das Agoas-Verdes, n. 48, o qual tambem faz frente para a rua de Hortas, com dous armazens por baixo proprios de negocio, e tambem se recebe em troco casas terreas: quem o pretender procure no mesmo sobrado, ou na rua das Flores, n. 23, nos dias uteis, que achara com quem tratar: o qual se vende por precisão.

— Vende-se um pequeno sitio em terreno proprio, muito aprazivel, com banho, casa de vivenda, no lugar do Remedio ao lado da Passagem, e dá se muito em conta; dirijão-se a rua de Agoas Verdes, n. 21, para saberem a quem vende.

=Vende-se um volume com 200 charadas por 500 rs; Filippe o Bello, ou os cavalleiros do Templo, 1$ rs. o Emparedado, drama original portuguez, 1$ rs; o Domingueiro, jornal de recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, um volume de toda a collecção, 1,800 rs.: nesta typographia.

—Vende-se uma escrava de Angola propria para todo serviço, por commodo preço: na rua do Caldeireiro, n. 32.

= Vende se um bonito escravo crioulo, de idade de 18 annos, proprio para o serviço, a que o quizerem applicar; na rua da Aurora, n. 12.

= Vende-se uma preta, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, lava, engomma, cozinha, faz renda, e cose, propria para todo o serviço de qualquer casa de familia; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24: a tratar na rua Velha do mesmo bairro, n. 55.

= Vende-se superior cerveja branca da melhor, que existe no mercado, tanto em porções como a retalho; em casa de Jones Paton & Companhia, rua do Trapiche, n. 10.

=Vende-se, por precisão e preço commodo, uma escrava, de 35 annos, com algumas habilidades; na rua do Padre Florianno, n. 23.

=Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, cabeçadas roliças, sellins francezes, chamados regala-abunda, todos forrados de couro de porco; talins e cananas para officiaes de fileira e montados, espadas prateadas, tanto de roca como sem ella, bandas de seda, ricas; silhões para montaria de senhora, de todas as qualidades; e tudo quanto pertence a este estabelecimento, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

=Vende-se um cavallo alazão, bom passeiro: na rua das Cruzes, n. 30.

= Vendem-se os 3 volumes da Legislação Militar, de Cunha Mattos: na rua de S. Rita, n. 91.

= Vende-se uma porção de carne, ossos e fatos seccos, e linguas, chegados do Aracaty: na rua da Cruz, venda n. 24

= Vende-se arroz vermelho pilado, alqueire pela medida velha, a 7$ rs; dous caixões envidraçados, e feitos a moderna, proprios para venda, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n 29.

— Vende-se, ou troca-se por um sitio, uma das melhores olarias, sita no Coelho; na rua da Gloria, n. 7.

— Vende se o muito superior rapé de Lisboa, chegado no brigue *Conceição-de-Maria*, na loja de Thomaz de Aquino Fonseca, esquina da rua do Cabugá: preço em libra, 4,500 rs.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6	libras de	3	em	libra.
8	»	5		»
12	»	8		»
14	»	10		»
16	»	12		»
20	»	14		»
24	»	16		»

100 libras

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n. 110

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

--- **A fabrica de sabão da rua Imperial n. 116 tem muito superior sabão, e vende por preço commodo; e, sendo porção, manda-se trazer em canôa para o Recife.**

--- **Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 5$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.**

--- Vendem-se charutos de famas da Bahia, regalia, meia regalia e bahianno, de superior qualidade: na rua das Agoas-Verdes n 27.

— Vende-se o excellente doce de goiaba em caixõesinhos, muito bem feito, e em latas de flandres, de goiabas inteiras, de calda, muito bem feito: na rua do Crespo, n. 14, 3.° andar.

MECHAS PHOSPHORICAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, de Frederico Chaves, acha-se estabelecida a fabrica de mechas phosphoricas, aonde acharáõ sempre grande porção de maços de 100 a 150 mechas, pelo diminuto preço de 30 réis cada um, a retalho, e em porção a 20 réis: tambem ha caixas que contém dentro 100 maços, e outras mais, muito boas para se transportarem para o centro, e para as outras provincias, por serem bem acondicionadas, e se afiança a qualidade do fogo, por ser feito com toda a perfeição.

— Vende-se azeite doce para luz a 360 réis a garrafa, e oleo de linhaça a 280 réis, e botijas a 1$900 réis o galão: no pateo do Terço, n. 7.

— Vendem-se borzeguins gaspiados francezes, ditos de ponta, sapatos de uma e duas pallas, ditos de lustro, sapatos e sapatões inglezes, ditos meios botins tambem inglezes, ditos de tres solas, botins de Lisboa, meios ditos, borzeguins para Senhoras, sapatos de lustro e marropuim francezes, ditos de tapete, ditos de duraque e outras muitas qualidades, chegados pelos ultimos navios, e por preço muito commodo, assim como afiadores francezes de cortiça, superiores a todos os outros, para afiar navalhas: na rua da Cadeia Velha do Recife n. 35.

--- **Vende-se uma negra de nação, com um filho, a negra de 22 annos, e o filho de quatro annos, a qual sabe cozinhar soffrivelmente, boa lavadeira e muito sadia, sem vicios alguns; vende-se por seu senhor se retirar da provincia: no Mondego, sobrado do Sr. H. Pope Girão.**

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 29 do passado, um negro de nação Congo, por nome Domingos, he baixo e de corpo proporcionado, tem os dentes abertos na frente, e uma cicatriz em um dos lados da cabeça; levou camisa de brim, calça de ganga azul e colete muito comprido; quem der delle noticia, ou o levar ao Aterro da-Boa-Vista n. 26, será bem recompensado.

= Fugio, no dia 11 do passado, uma preta de nome Joaquina, de nação Caçange, representa 30 annos, baixa, cheia do corpo, nariz chato, leis de cara, côr fula, com uma pequena costura na face esquerda, com falta de dous dentes da parte de cima, sendo um de cada lado, com carne sobre os olhos, peitos pequenos e murchos; tem as nadegas um tanto arribitadas para traz, e he bem fallante; levou vestido de ganga azul e panno da Costa; anda um tanto suja: roga-se as autoridades policiaes, a qualquer pessoa, ou campanha, a apprehendão, e levem a seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão gratificados.

— Fugio, no dia 27 do corrente, pelas 7 horas da noute, uma preta de nome Maria, do gentio de Angola, de idade de 28 annos, cheia do corpo, um tanto fula, com uma cicatriz de duas polegadas na pá direita, ou esquerda; levou vestido já desbotado, de flores miudas, e panno da Costa: quem a pegar, leve a rua Direita, n. 82, segundo andar, que será bem recompensado.

= Fugirão, do engenho Boscica, no dia 24 do passado mez, 3 pretos de nação Coita, Caetano, alto, grosso, barbado; levou camisa de algodão, calças de riscado, chapeo de palha: Sebastião, estatura regular, com pouca barba, cara talhada de sua nação, e com o mesmo vestuario, que o primeiro: Florencio, baixo, secco, pouca barba, com o mesmo vestuario, e levou mais baêta azul. Roga-se por favor as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possão ser encontrados, os peguem, e levem ao dito engenho, ou na rua das Cruzes, n. 30, que serão generosamente gratificados.

— Fugio, do engenho Boa-Vista, comarca de S. Antão, um preto de nome Antonio, alto, secco, bem preto, bonita figura, meio buçal, que talvez não saiba dizer quem he seu senhor: quem o pegar, leve ao dito engenho, a entregar a seu senhor, José de Coito e Silva, ou nesta praça a Antonio Luiz do Amaral e Silva, que se gratificara.

= Fugirão, no dia 18 para 19 do passado, do poder do depositario particular, o major José Francisco de Faria Salles, os escravos seguintes, que forão do padre Pedro Francisco Bezerra: João, Caçange, Joaquim, Baca, Francisco, Caluanda, Francisco, pardo, Maria da Conceição, Cyprianna, Florinda, Serilha, André, filho de Serilha, de um anno, Anna, cujos signaes não são lembrados: quem os pegar, leve ao dito depositario, que recompensará generosamente.

= Fugio, no dia 23 do passado, um preto da Costa, de nome José, padeiro, do que tem as mãos grossas de calos, estatura regular, cheio do corpo, um tanto barrigudo, côr pouco preta, talho no rosto, de sua nação, e marcas pretas de feridas; tem em um dos pés o dedo do meio cortado; tem sido visto na Boa-Vista, Ponte-de-Uchôa, e nos Apipucos: quem o pegar, leve a rua Direita, padaria n. 82, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.